

Análise de dinâmicas identitárias de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos

Magali Natalia Alloatti¹

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade realizar uma primeira análise das diversas dinâmicas identitárias de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos a partir de pesquisas realizadas por diversos pesquisadores reconhecidos na área (Assis, Margolis, Sales, Ribeiro). Neste sentido enfoca-se na maneira na qual é apresentada uma "identidade brasileira" nos impressos (jornais, imprensa étnica e obras literárias) caracterizada por uma série de elementos específicos. A partir de mudanças nas dimensões econômicas, sociais, de classe, de gênero e geracionais esta identidade uma vez configurada transforma-se, mudando as maneiras de identificação e diferenciação dos imigrantes brasileiros em relação a "outros" imigrantes e cidadãos estadunidenses.

Palavras chaves: imigrantes brasileiros; identidade; impressos.

Introdução

Este trabalho é resultado dos começos da minha pesquisa de doutorado que se propõe investigar diversas dinâmicas, mecanismos e tensões ao interior dos processos de definição de identidades em brasileiros imigrantes nos Estados Unidos. A principal inquietação refere às maneiras nas quais estas identidades são definidas e quais são atores e meios 'legítimos' para o estabelecimento destas identificações. Considero que é necessário reconhecer que estes processos e dinâmicas atravessam diversos cenários da vida social, múltiplos espaços públicos e privados nos quais se desenvolvem relações de disputa e negociação. Por isto é preciso escolher e recortar um dos diversos cenários reconhecendo a sua vastidão e complexidade.

Assim decidi trabalhar algumas das influencias que a imprensa étnica teve no processo de 'estabelecimento' de determinadas identificações no caso da migração brasileira. Porém, consultando pesquisas prévias resultou necessário ampliar o escopo e integrar na reflexão diversos impressos além da imprensa étnica, já que se configuraram como veículos de significados e definições. Considero não só os jornais étnicos na sua história e características

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CAPES. Email: magalialloatti@gmail.com

específicas (BORGES, MENDES, LIMA 2008; RABELO, 2003; 2005), mas também a literatura de ficção que teve preponderância na primeira metade da década de 90 (TOSTA, 2004; SALES 1999). O meu interesse é principalmente articular estes dois conjuntos de impressos já que, acredito, é possível reconhecer um processo de transformação na configuração das identidades de brasileiros imigrantes ao longo do tempo.

Por que pesquisar impressos?

Tosta (2004) oferece uma profunda análise da literatura sobre migrações brasileiras aos Estados Unidos, porém pelo seu recorte não é possível perceber completamente as modificações que aconteceram já que as publicações alvo são romances e livros. Entretanto, Sales (1999) no seu capítulo II *A bagagem cultural do imigrante brasileiro*, realiza uma análise mais complexa que permite observar as transformações das representações que os imigrantes brasileiros/as tiveram sobre se mesmos ao longo do tempo. Para perceber e interpretar estas transformações nas representações dos imigrantes é fundamental *considerar tanto o livro quanto o jornal como impressos* que circulam e que são consumidos por diversos públicos.

Estes impressos são fontes valiosas de análise na medida na qual eles exibem articulações discursivas da ‘realidade social’ e suas dinâmicas. Como explica Park (1970) a imprensa étnica cumpre a função de perpetuar e conservar elementos culturais ‘próprios’, obviamente espelhados no uso da língua e expressões de origem, mas também satisfaz a necessidade de integrar aos imigrantes, por meio da circulação de informação sobre questões comuns à ‘condição de imigrante’. A publicidade é uma expressão clara disto. Destaca-se a preponderância de anúncios que têm uma estreita relação com as situações que frequentemente os imigrantes brasileiros/as enfrentam. Aparecem assim anúncios de assessoria jurídica, seguros, assistência sobre problemas legais de migração. Entretanto também se referem a questões econômicas como a compra e venda de imóveis, investimentos, remessas, etc.

Este aspecto da informação necessária pode ser pensado também em função da importância que o espaço e o pertencimento local têm para estes imigrantes (PARK, 1970). Como o autor explica muitas vezes a informação que chega do país de origem não é uma informação recente, e ainda se for não é consumida nesses termos. Muitas vezes satisfaz mais a necessidade de sentir uma conexão com o lugar de origem que o objetivo de informar.

Entretanto, a informação do espaço local onde os imigrantes moram possivelmente ganhe destaque, o que por vezes demonstra um sentimento crescente de pertencimento em termos de ‘vizinhança’ ou bairro, de enclave territorial (APPADURAI, 1996).

Desde uma perspectiva mais ampla, se considerarmos as duas funções mencionadas, poderemos compreender que a imprensa étnica pode ser uma porta para identificar discursos gerados a partir das experiências e necessidades de diversos grupos imigrantes, ao mesmo tempo em que permite pensar na maneira na qual eles se percebem a se mesmos. “Enquanto haja pessoas [nos Estados Unidos] de diferentes interesses nacionais e raciais, existirão jornais que interpretarão os eventos desde seu ponto de vista próprio e peculiar” (PARK, 1970, p. 12-13. Tradução nossa).

Os jornais

Na sua pesquisa sobre jornais brasileiros, Rabelo (2003; 2005) analisa as funções da imprensa étnica nos Estados Unidos, utilizando o critério de Park para identificar quais necessidades ela busca responder. Um aspecto timidamente destacado por Rabelo, porém central para a maior parte dos pesquisadores sobre este fluxo migratório, é a mudança nas expectativas temporais dos imigrantes brasileiros. Esta mudança é um dos fatores que influencia os processos de definição étnicos que “[...] acarreta uma série de consequências para a identidade de grupo” (SALES, 1999, p. 91), implicam uma reflexão sobre a possibilidade de permanecer nos Estados Unidos por um período de tempo mais extenso do planejado, que leva a um novo projeto compartilhado por um grupo e à solidificação de redes.

Rabelo identifica o primeiro momento de surgimento da imprensa étnica relacionado ao fato de que estes brasileiros/as pretendiam voltar logo. Tinham como objetivo ganhar dinheiro e retornar ao Brasil. Este tipo de expectativa é importante porque teve como efeito que os imigrantes brasileiros/as não se organizaram ao igual que outros grupos, nem conseguiram se afirmar na sua singularidade perante a sociedade estadunidense.

Segundo este autor a imprensa étnica deveria cumprir a função de interpretação da ‘realidade’ estadunidense para o brasileiro/a recém-chegado. Ela fornece informações úteis ao mesmo tempo em que resulta um espaço de afirmação de status nas matérias sociais que publicam fotos, aniversários, casamentos, etc. Como explica Park (1970) a baixa proficiência em inglês do recém-chegado, e de velhos imigrantes também, é fundamental para a permanência da imprensa étnica. Em consequência, o projeto migratório estendido a partir das expectativas temporais tem exibido a falta de interesse dos filhos brasileiros nascidos nos

Estados Unidos, que não procuram consumir na língua portuguesa e que não preocupação por saber o que está acontecendo no Brasil.

Considerar as mudanças nas expectativas temporais orienta a reflexão à demanda e as características dos imigrantes que consomem os impressos. Para complementar estas informações devemos também pensar na oferta, em aqueles que produzem que fazem estes jornais. Como explicam Borges, Mendes e Lima (2008) os anos 70 e 80 são considerados os anos de ‘amadorismo’ da imprensa étnica, quando os jornais eram completamente publicados em português y utilizavam estratégias como se chamar “The Brazilians” sem adotar termos ou expressões em inglês. Eram jornais fundados por pessoas não profissionais na área e que foram grandes referencias e pioneiros não só desta imprensa, mas também da conformação da comunidade brasileira.

Nos anos 80 começam a ser publicadas ‘as conquistas’ dos brasileiros, um elemento fundamental na aglutinação de um público e de um sentimento positivo de identificação. Trata-se de historias de sucesso que passam a ser notícias, como algo que as outras pessoas devem conhecer. Neste sentido, como indica Ribeiro (1999) não só as preocupações e necessidades comuns dos brasileiros são um elemento que identifica e aglutina um público, as historias de sucesso também são ferramentas úteis. Ao mesmo tempo, são o tipo de história que querem ser comunicadas lá no Brasil, a trajetória exitosa de imigrantes que conseguiram aquilo que procuravam.

Houve um processo de profissionalização dos jornais, especialmente ao longo dos anos 90, que acompanha o crescimento do fluxo migratório. Fundam-se rádios em português e multiplicam-se os jornais e revistas. Surgem eventos e prêmios que juntam à comunidade jornalista e empresas de publicidade, eventos como ‘Brazilian Press Award’, que começou no ano 1997.

No ano 99 o ingresso da TV Globo Internacional aparece como um divisor de águas na história da imprensa étnica. Esta rede consegue cooptar o público apelando ao consumo tradicional de televisão característico do Brasil, especialmente as novelas, e oferecendo um contato ‘imediato’ e ‘simultâneo’ com o país pelos jornais informativos. A entrada da rede Globo no espaço jornalístico força aos consumidores e aos proprietários de jornais e revistas a uma profissionalização. A Globo estabeleceu novas regras de jogo, forjando disputas pelas publicidades e pelas informações e suas importâncias.

É importante insistir na importância que teve para os imigrantes brasileiros/as a publicação e circulação de matérias e notícias positivas como estratégia na disputa da

imprensa. Segundo Borges, Mendes e Lima (2008) os correspondentes da grande mídia brasileira não se interessavam por este tipo de ‘história’, e a mídia estadunidense começou tardiamente a destacar os aspectos positivos desta migração. Assim ficou para os jornais comunitários defender os êxitos conquistados, falar sobre o trabalho e o crescimento destas pessoas. Uma expressão disto é o chamado ‘colunismo social’, onde se expressa o orgulho e a auto-estima, onde se publicam as profissões de sucesso, onde os eventos importantes na vida destas pessoas se tornam visíveis.

É neste espaço e nas notícias de caráter local que os jornais étnicos e comunitários encontram um espaço de inserção perante a enorme presença da rede Globo. Eles conseguem satisfazer as necessidades sociais dos imigrantes, eles são por vezes a defesa das trajetórias exitosas e esforçadas, em contraposição a histórias de imigrantes indocumentados, deportados ou pegos pela polícia. Estes jornais apelam à importância do sentimento local previamente explicado, o que lhes permite conjuntamente satisfazer a uma comunidade imigrante altamente heterogênea no seu interior, especialmente em termos geográficos de procedência e de classe social.

Os efeitos ‘jornalísticos’

Segundo Sales (1999), Ribeiro (1999), Margolis (2008) estes jornais contribuíram grandemente a consolidar a ideia de uma ‘comunidade brasileira’. A imprensa brasileira principalmente ajudou a reforçar os projetos de “longo prazo” nos Estados Unidos por meio da

[...] criação de um imaginário que foi aos poucos se formando em torno da crise, como parte da constituição da etnia brasileira nos Estados Unidos e em reforço aos planos de sua maior permanência naquele país [...] que hoje em dia se constitui em um elemento essencial na etnicidade do grupo imigrante brasileiro nos Estados Unidos [...] não apenas por valorizar muito tudo o que diz respeito ao sucesso do brasileiro naquele país, como por reforçar a ideia do Brasil como um país em crise e cheio de problemas (SALES, 1999, p. 25 e 27).

A imprensa brasileira faz públicas as preocupações e inquietações destes imigrantes, insistindo em um panorama negativo e crítico no Brasil e as grandes oportunidades de uma vida melhor nos Estados Unidos. Este aspecto também é ressaltado por Rabela (2003) como uma relação ‘amor-ódio’ do imigrante com o Brasil, com intensa saudade da língua e temas comuns do seu país de origem, porém sempre percebido como um lugar que não permitira oportunidades de crescimento pessoal e sucesso. Neste cenário a imprensa brasileira nos

Estados Unidos “cria” uma coletividade de leitores e participantes, os aglutina a partir do seu pertencimento encobrendo discrepâncias e destacando o que eles têm em comum. Esta comunidade ‘criada’ é o sujeito de interesse, são pessoas diversas e diferentes reunidas pelo ‘guarda-chuva’ simbólico e linguístico (ANDERSON, 2005).

Resgatando as contribuições de Van Dijk (1988) podemos refletir sobre os efeitos das notícias e a maneira em que elas influenciam e predisõem a percepção dos leitores sobre determinados temas. O leitor absorve conhecimentos sobre temas específicos por meio da leitura, trata-se de um processo *sociocognitivo*, já que nele interferem aspectos e elementos sociais que não só permitem ao indivíduo compreender e assimilar a informação, senão que também a influenciam em suas conotações e valores.

[são] regras e representações sociais dos membros [...] que fornecem as bases das maneiras nas quais as pessoas entendem, planejam e executam a ação social [...] somente desta maneira seremos capazes de relacionar o processo cognitivo com seu contexto social, ou seja, com as práticas sociais de seus membros, grupos e instituições, e com classe, poder e ideologia. (VAN DIJK, 1988, Pp 98 e 99. Tradução nossa.)

Segundo Van Dijk a dimensão social da linguagem e seu uso em repetidas experiências produz uma série de modelos (frames) que serão utilizados no futuro. Estes modelos servem para identificar e compreender determinados temas a partir de leituras ou informações prévias, e são fornecidos especialmente por discursos de caráter público como a mídia; isto leva a que grandes números de pessoas possuam e utilizem modelos de compreensão semelhantes. Forja-se, por meio destes modelos, *uma memória compartilhada* que serve a fins sociais cognitivos; são maneiras de reconhecer, interpretar e realizar juízos de valor sobre determinados temas que se atualizam com o tempo e a reincidência de temas².

É necessário destacar a influência existente entre as formulações discursivas e os processos de cognição social, já que esta articulação é a que outorga valor à análise aqui proposta. Na dinâmica de entrar em contato em repetidas ocasiões com determinados eventos por meio de um discurso articulado de maneira específica implica que o leitor tendera a interpretar estes eventos a partir de ferramentas construídas em função da memória

² Funções sociais, posições, classes, gênero, pertencimento a grupos étnicos define aos grupos e às cognições sociais destes grupos [...] Esta cognição social esta enraizada em representações sociais e em condições de dominação de interesses e privilégios sociais e econômicos, em poder e exploração ou em formulações e atos institucionais. Desta maneira, e por meio de práticas sociais, a cognição social pode se relacionar com este tipo de relações, estruturas e formações da sociedade” (VAN DIJK 1988. Pp 109. Tradução nossa.)

compartilhada. Isto pode ser utilizado para compreender a frequência na qual dois aspectos importantes são apresentados:

- A ideia do Brasil como um país em crise que busca justificar ou satisfazer a mudança de expectativas temporais.
- O caráter progressivamente positivo da migração brasileira para os Estados Unidos, em termos individuais de trajetórias exitosas e em termos de grupo com seus efeitos sociais e urbanísticos benéficos (SALES, 1999).

Livros e literatura

Em relação à literatura brasileira sobre a migração é importante destacar que quase a maioria dos livros foi publicada na primeira metade da década de 90. Entre eles podemos destacar *Yes eu sou brazuca* (BICALHO 1989); *Retrato em branco e preto* (SOUZA, 1997); *46th Street – o caminho americano* (SCOTTO, 1993), *Os estrangeiros do Trem N* (BOAS, 1997); *Brasileiros em Manhattan* (ATHAYDE, 1996); *Pau-de-arara classe turística* (RHEDA, 1996).

Existem diversas características desta literatura que tentarei apresentar de maneira sucinta, buscando destacar a suas singularidades. Em primeiro lugar um aspecto que Sales (1999) ressalta é que trata-se de uma literatura de ficção que não é estritamente ficcional. Pelo contrário, muitas destas obras baseiam-se em experiências de viagem dos autores, entrevistas realizadas com imigrantes, temas que tiveram preponderância na mídia estadunidense ou brasileira (como notícias de brasileiros pegos na fronteira do México).

Outro aspecto fundamental, como destaca Tosta (2004), é o caráter impressionista destas obras, que provavelmente seja efeito das fontes usadas para a inspiração e escrita. Devido a limites de espaço e recursos farei referência detalhada ao livro *46th street o sonho americano*, para tentar evidenciar este caráter. Porém em termos gerais trata-se das representações que circulam nestes livros sobre pontos sensíveis do processo migratório, entre eles:

- As oportunidades emprego e as dificuldades que os imigrantes brasileiros experimentam
- O latino-hispânico como um ‘outro’ do qual é necessário se diferenciar
- A necessidade de ‘aproveitar’ diversas oportunidades e ambição de ganhar dinheiro em um país generoso como Estados Unidos.

Existe uma diferença central entre as representações que existem e circulam nos impressos tipo jornais e revistas e aquela que aparece nos livros. Como menciona Tosta

A literatura brazuca não pode ser caracterizada por histórias de sucessos e conquistas. Pelo contrário, em muitos casos são histórias de trabalho duro, insegurança e fracasso [...] exhibe o caráter temporário da imigração e a esperança de uma melhora financeira para retornar ao país de origem [...] para os brasileiros a nacionalidade é um forte indicador da composição étnica e cultura da identidade. Os brasileiros percebem-se como únicos e singulares, o que também explica a dificuldade que eles têm de aceitar serem incluídos em outros grupos. (TOSTA, 2004, p. 579 e 580)

No caso do livro *46th street* observa-se claramente a imagem do brasileiro aproveitador exemplificados em dois personagens que são velhos imigrantes que se aproveitam dos ‘recém-chegados’. Com um empreendimento típico como é a oficina de emprego para os brasileiros, estes personagens cobram uma porcentagem do salário por mês e, quando acaba este período, denunciam a contratação de imigrantes indocumentado à polícia. Torna-se evidente o aproveitamento de redes sociais, contatos e especialmente daquela ‘angústia’ e vulnerabilidade do ‘recém-chegado’.

Entretanto, o caráter de aproveitador não é só dos velhos imigrantes, em alguns casos os ‘recém-chegados’ também têm a expectativa de ganhar muito dinheiro rapidamente, o que expressa o desejo de ficar pouco tempo nos Estados Unidos:

Vendeu guarda-chuvas no metro, camisetas na rua. Sempre buscando serviços autônomos que lhe permitissem juntar a tralha e ir para casa. Estes caminhos o levaram até Percy e a malandragem rentável, claro que com algum risco (SCOTTO, 1993, p. 43).

Agora você ficou preocupado em ficar com a droga? Faz um mês que chegou e não foi capaz de ligar. Quer se fazer de esperto. **Todos os dias desembarcam cem espertinhos como você aqui em Nova York, e a primeira coisa que eles pensam é: “vamos lá lograr o Marques eo Percy, aquele pessoal da 46 street”.** Só que eles vêm e vão e nós estamos aqui há vinte anos (SCOTTO, 1996 p. 63. Grifo meu).

Outro aspecto central comum nesta literatura é a caracterização negativa e pejorativa do latino-hispânico, que se diferencia culturalmente dos brasileiros. Eles são exibidos como pouco educados, grossos e diferentes em termos raciais e físicos:

O mexicano tinha os cabelos da grossura de um lápis, lábios enormes, dentes apontados para fora e em todas as direções. E dentro daquela caixinha... Nossa senhora! O mexicano parecia um monstrinho asteca na embalagem (SCOTTO, 1993, p. 16)

Quando começou a trabalhar, não conhecia nem todas as moedas do dólar americano. Helena se julgava com sorte por só atender clientes brancos protestantes, moradores de um dos lugares mais caros do mundo. **E devia levantar as mãos ao céu por não pegar os latinos, esses eram bandidos. No quarto dia de trabalho, começou a repetir ‘esses latinos, esses cucarachas’.** Inventou até uma descendência europeia que a transformou numa francesa nascida acidentalmente no Brasil. (SCOTTO, 1993, p. 34. Grifo meu)

Para podermos compreender porque estes são os traços principais na literatura, que a diferencia das representações positivas da imprensa étnica, é necessário inserir estas obras literárias dentro do conjunto de impressos e interpretá-los juntos historicamente. O principal aspecto que permite explicar esta transformação nas representações são as transformações nas *expectativas temporais*. Deve-se a o fato de que progressivamente a maior parte dos imigrantes teve que reavaliar o projeto de ficar pouco tempo e ganhar muito dinheiro, com este câmbio nas expectativas temporais modificam-se as maneiras de percepção e de estabelecer novas formas de identificação.

Segundo Sales (1999) a transformação do *brasileiro aproveitador* para o ‘*povo trabalhador*’ se dá na década de 90 por uma série de fatores:

- Um aumento do fluxo migratório
- A inserção ocupacional destes imigrantes em empregos braçais
- Exemplos de indivíduos que tiveram sucesso juntando dinheiro a partir de trabalhos que não eram bem conceituados (o caso da faxina)
- A influência positiva da imprensa estadunidense³ sobre as consequências positivas do trabalho destes brasileiros.

O estereótipo do imigrante brasileiro como um povo trabalhador evidentemente não foi forjado do nada, mas sim em decorrência das próprias características do fluxo migratório para aquela região dos Estados Unidos, caracterizada como uma migração de mão-de-obra, inserida geralmente em ocupações no setor de serviços de baixa qualificação do chamado ‘mercado de trabalho secundário’ (SALES, 1999, p. 179)

³ “Aquelas notícias, ao contrário da imprensa brasileira, ressaltavam sempre os aspectos positivos do grupo imigrantes brasileiros. Uma das primeiras notícias com a qual tomei contato foi referente à recuperação do Centro de Framingham, antes tomado pelas drogas e prostituição, e recuperado graças às lojas de brasileiros ali existentes” (SALES, 1999, p. 178)

Não obstante, enquanto alguns aspectos foram mudando ao longo do tempo, outras questões permaneceram e se afirmaram ainda mais. Entre estes gostaria de destacar a constituição de uma identidade nacional em termos étnicos expressada na diferenciação com os imigrantes latino-hispânicos, que já estava presente na literatura dos anos 90. Isto se relaciona com a inserção dos brasileiros/as no mercado de trabalho secundário, que compartilham com os latino-hispânicos.

O serviço doméstico é especialmente difícil para o imigrantes brasileiros por causa de pouco respeito que se tem, em geral pelo empregado doméstico no Brasil [...] **o brasileiro recém-chegado nos Estados Unidos entra nesse setor do mercado de trabalho doméstico e rapidamente perde sua identidade social anterior. Essa disjunção entre as raízes sociais e a realidade atual fornece um “cursinho” em mobilidade descendente, algo que o brasileiro tenta mediar ao se apresentar como sendo superior ao imigrante “comum”** [...] o brasileiro salienta sua própria etnicidade distinta ao se distinguir do *hispânico* em termos de sua ética de trabalho, aparência física, classe social, educação, língua e cultura [...] essencialmente, então, os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos não estão abraçando somente estereótipos étnicos americanos, mas também hierarquias étnicas americanas. (MARGOLIS, 2008 p. 291. Grifo meu)

O trabalho é um elemento diferenciador fundamental para os brasileiros/as, sintetizado no que diversos autores chamam a ideologia de ‘povo trabalhador’. Existe paralelamente uma diferença de pertencimento de classe (prévia à migração), educação e uma série de imagens prévias sobre empregos específicos e de uma ‘superioridade’ do brasileiro em relação ao resto da América Latina, que se afirma após a migração.

Conclusão

Até aqui se tentou sintetizar elementos que permitem realizar uma análise dos conteúdos e da linguagem da imprensa étnica e de obras literárias no contexto da migração de brasileiros/as aos Estados Unidos. O intuito principal foi compreender de que maneira estes impressos influenciaram a configuração e mudanças de identidades e formas de (auto) percepção destes imigrantes. Tentou-se contribuir a partir da análise conjunta dos impressos, para poder compreender o trânsito de um tipo de identidade (proveitador e malandragem) a outro (povo trabalhador e esforçado). A articulação de elementos estruturais, como mudanças econômicas, e individuais, como o aumento nas expectativas temporais, nutrem estas dinâmicas de identificação.

Os conteúdos publicados e a linguagem utilizada foram o sustento e o meio para estas mudanças, são “[...] modos de reconstituir o mundo social e político” (HUNT, 2007, p.47). É preciso compreender que as características específicas da linguagem utilizada nos impressos não só refletem ‘a vida social’ e seus matizes, senão que são instrumentos para a mudança da mesma. *Para apreciar este caráter transformador da linguagem é preciso abordá-la de maneira horizontal, o que permitiu agrupar obras literárias e jornais étnicos, percebendo as tensões internas e seus câmbios.* Neste sentido poderemos identificar a capacidade de redefinir elementos e relações, assim como a sua capacidade de estabelecer hierarquias a partir de critérios específicos. Trata-se de confirmar e afirmar percepções, ‘verdades conhecidas de antemão’. (TODOROV, 2010)

Por meio destas dinâmicas, a imprensa étnica e as obras literárias aqui consideradas forneceram elementos para constituir uma comunidade, destacando e ressaltando aspectos que os imigrantes tinham e têm em comum, apagando progressivamente a heterogeneidade no interior destes grupos. Como explica Anderson, se trata de identificar o elemento volitivo nos discursos, “A arbitrariedade na inclusão e justaposição deles mostra que o vínculo entre ele é imaginado” (ANDERSON, 2005, 65). Agrupando os interesses, preocupações, ocupações e sentimentos dos imigrantes brasileiros/as este discurso aglutina estas pessoas definindo uma comunidade a partir de elementos específicos propostos como traços em comum. É necessário considerar o passado e presente do Brasil, junto aos fatores previamente elencados que intervêm ao longo do processo migratório, como pano de fundo para refletir de que se fala quando falamos de identidades. A imprensa étnica e a literatura específica resultaram agentes que comandaram uma transformação substantiva na identidade de grupos de brasileiros/as.

Referências

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Ed. 70. 2005

APPADURAI, Arjun. **Modernity at Large**. U.S.A: Minnesota University press, 1996.

BORGES, Carlos; MENDES, Edilberto; LIMA, Roberto. *Imprensa comunitária brasileira no exterior, sobretudo nos EUA. Uma abordagem histórica, estatística e referencial daquilo que*

se sabe sobre nossa presença. **I Conferencia sobre as comunidades brasileiras no exterior**. 2008. Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão. Pp 201-222.

HUNT, Lynn. **Política, cultura e classe na revolução francesa**. Companhia das letras. 2007

PARK, Robert. **The immigrant press and its control**. Greenwood press, Connecticut. 1970

RABELO, Ernane. Jornalismo migrante: a função da imprensa brasileira nos EUA. **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. INTERCOM. Sociedade Brasileira de Estdos interdisciplinares da comunicação. BH/MG 2 a 6 Set 2003.

_____ Usos e necessidades de informação de migrantes brasileiros nos Estados Unidos. **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. INTERCOM. Sociedade Brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação. UERJ, 5 a 9 de setembro de 2005.

RIBEIRO, Gustavo. O que faz o Brasil, Brazil. Jogos identitários em São Francisco. Em

REIS, Rossana, E SALES, Teresa (Org.) **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo: Boitempo (p. 45-85). 1999.

SALES, Teresa. IV Construindo uma identidade étnica. **Brasileiros longe de casa**. Pp 169-199. São Paulo: Cortez. 1999

_____ II Bagagem cultural do imigrante brasileiro. **Brasileiros longe de casa**. Pp91-128. São Paulo: Cortez. 1999

_____ Identidade étnica entre imigrantes brasileiros na região de Boston, EUA. **Cenas do Brasil migrante**. Boitempo: São Paulo (p. 17-44). 1999.

_____ **Brasileiros no estrangeiro: a etnicidade, a auto-identidade e o “outro”**. Revista de antropologia, São Paulo, USP. V 51 n 1 p 283-302. 2008

SCOTTO, Luiz.. **46th street O caminho Americano**. Editora brasiliense. 1993

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América. A questão do outro.** WMF Martins Fontes. São Paulo. 2010.

TOSTA, Antonio. **The hispanic and luso-brazilian world: latino, eu? The paradoxical interplay of identity in brazuca literature.** Hispania vol 87 N 3 pp 576-585. 2004.

VAN DIJK, Teun. **News as a discourse.** 1988 University of Amsterdam ImLawrence Rlbaum Associates. Publishers Hillsdale, New Jersey Hove and London.